

Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Desarrollo Sustentable - UDS - Asunción – Paraguay.

NOELMA TELLES DE BRITO

CURRÍCULO E CURRÍCULO INTEGRADO: espaço x possibilidades para construção de uma nova identidade.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária – Curso de Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação.

Período: Janeiro de 2016 a outubro de 2018.

Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Briones Salazar

Resumo

A pesquisa objetivou identificar a função do currículo da EJA regular e do currículo integrado EJA/Campo na estruturação da identidade dos discentes que, em número significativo e por motivos diversos, têm os estudos interrompidos. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Dormentes-PE. Metodologicamente a pesquisa se deu por aplicação de questionário semiestruturado aos estudantes e entrevista aos professores da Educação de Jovens e Adultos. A análise dos dados recolhidos foi feita com um banco no programa EPI INFO, que foi enviado para o software SPSS, versão 18. Os dados qualitativos foram estudados segundo a teoria da Análise do Discurso, na linha francesa. As entrevistas demonstraram que os currículos integrados priorizam a interação entre os currículos formais, os valores e práticas socioculturais e a dinâmica da vida dos estudantes, levantando elementos identitários para a aquisição de novos aprendizados. Percebeu-se, no entanto, que o currículo da EJA regular deve ser reformulado mediante as experiências dos discentes; e o currículo integrado propõe interagir o contexto socio escolar e os conteúdos curriculares, tendo em perspectiva o coletivo em detrimento do individual.

Palavras-chave: Currículo. Currículo integrado. EJA. Identidade.

CURRICULUM AND INTEGRATED CURRICULUM: space X possibilities to construct a new identity.

Abstract

The research aimed to identify the function of the EJA regular curriculum and integrated curriculum EJA/Campus in the students' identity organization that, in a significant number and for several reasons, have the studies interrupted. The research was developed in a state school in Dormentes-PE city. Methodologically the research has been done by applying semi-structured questionnaire to the students and interviewing Youth and Adults Education teachers. The data analysis was done with a database in the EPI INFO program that was sent to the SPSS software, version 18. The qualitative data was studied according to the speech analysis, on the

French line. The interviews revealed that the integrated curriculum prioritize the integrations between the formal curriculum, the values and socio-cultural practice and the dynamic of students' life, raising identity elements for the acquisition of new learning. It was noticed, however, that the regular EJA curriculum must be reformulated based in the students' experiences; and the integrated curriculum proposes to interact the social-school context and the curricular contents, having in perspective the collective to the detriment of the individual.

Keywords: Curriculum. Integrated curriculum. EJA. Identity.

CURRICULUM Y CURRICULUM INTEGRADO: espacio x posibilidades para la construcción de una nueva identidad.

Resumen

La investigación objetivó identificar la función del currículo de la EJA regular y del currículo integrado EJA/Campo en la estructuración de la identidad de los estudiantes que, en números significativos y por diversas razones, tienen los estudios interrumpidos. La investigación se realizó en una escuela pública de la ciudad de Dormentes-PE. Metodológicamente, la investigación se llevó a cabo aplicando un cuestionario semiestructurado a los estudiantes y una entrevista a los profesores de Educación de Jóvenes y Adultos. El análisis de los datos recogidos se realizó con un banco en el programa EPI INFO, que fue enviada al software SPSS, versión 18. Los datos cualitativos fueron estudiados según la teoría del Análisis del Discurso, en la línea francesa. Las entrevistas mostraron que los currículos integrados priorizan la interacción entre los currículos formales, los valores y prácticas socioculturales y la dinámica de la vida de los estudiantes, levantando elementos identitarios para la adquisición de nuevos aprendizajes. Sin embargo, se percibió que el currículo de la EJA regular debe ser reformulado a través de las experiencias de los estudiantes; y el currículo integrado propone interactuar el contexto socio-escolar y los contenidos curriculares, teniendo en perspectiva lo colectivo en detrimento de lo individual.

Palabras clave: Currículo. Currículo integrado. EJA. Identidad.

Introdução

Esta pesquisa contempla a averiguação do currículo e do currículo integrado da Educação de Jovens e Adultos, tendo em perspectiva as características identitárias dos discentes. A EJA é tomada como a recuperação do tempo de alfabetização dos educandos que, na idade\|série regular, não frequentaram ou não concluíram a educação básica.

Segundo o MEC (2002), a identidade é formada e influenciada por fatores diversos, muitos deles manifestos no contexto escolar. A escola deve ser, portanto, a instituição que dá oportunidades ao aluno para refletir sobre sua história, sua cultura e laços familiares que passam, no transcorrer das vivências, por mudanças e transformações. Dessa perspectiva, a EJA se configura, paulatinamente, como oportunidade de nova inserção do adulto no processo educativo escolar.

No decorrer do século XX, eram vistas, claramente, as marcas do modelo capitalista que gera desigualdade econômica e social. Presente desde o período colonial, o capitalismo teve início com a colonização do território brasileiro. Na evolução da educação brasileira, constata-

se que, mesmo no século XX, a estrutura de educação manteve o ensino secundário, nos moldes que privilegiava a população de poder aquisitivo; já, a escola primária foi implantada como educação popular para os filhos dos trabalhadores (BEISIEGEL, 2018).

Em linhas gerais, a inclusão de jovens e adultos na educação escolar, com os benefícios garantidos pelas políticas públicas, tornou-se uma questão política desde o censo demográfico de 1940, que notificou alto índice de pessoas, acima de 15 anos, analfabetas (BEISIEGEL, 2018). Assim, impulsionaram-se as críticas sobre a falta de assistência e investimento no sistema educacional. Não obstante, instituições e educadores apoiaram a extensão da escolarização básica para crianças, jovens e adultos (PAIVA, 1983).

Historicamente, a Educação Jovens e Adultos já passou por vários momentos de mudanças e discussão, campanhas, projetos, acontecimentos e programas. A luta por uma educação de qualidade para jovens e adultos continua, paulatinamente, objetivando melhores condições e apoio. Paiva (1983) faz retomada da luta pela alfabetização incluindo os jovens e adultos, com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado pela Lei nº 5.379 de 1967, abrangendo a população de 15 a 30 anos de idade, com a oferta de estudos com nove meses de duração, fomentado pelo poder público e privado. Essa iniciativa definiu a “alfabetização funcional”, recolocando, socialmente, o homem com domínio da leitura, da escrita e do cálculo, promovendo o seu desempenho profissional e laboral, implementando as relações sociais na comunidade.

Em 1988, foi promulgada a Constituição Federal, garantindo-se a educação gratuita para todos, inclusive aqueles que não frequentaram a escola na idade apropriada. A LDB 9394/96 trata da educação de jovens e adultos, especificamente, assegurando o acesso e permanência do aluno, que se enquadra nas devidas condições, num programa de ensino pensado para as especificidades da EJA. Em 2000, para complementar a LDB, foi publicado o Parecer CNE/CNB, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

O currículo elaborado para a EJA não tem acompanhado as mudanças socio contextuais do público atendido; por sua vez, as políticas públicas não têm aplicação concreta e imediata, tornando-se desatualizadas. Todo currículo precisa conter a proposição de conhecimentos novos e ser flexível no ambiente cultural escolar, considerando-se a estrutura do contexto sócio cultural em que se insere a escola (PEREIRA, 2017). A realidade social é móbil e dinâmica, exigindo, assim, a adaptação curricular para acompanhar, dentre outras, a área da tecnologia e da ciência, tão essenciais no século XXI. Tais adaptações curriculares implicam em novos conhecimentos de forma globalizada, sem limitar o acesso do aluno à

cultura local, mas, sim, ofertar mecanismos de adequação à realidade cotidiana, expandindo os saberes com foco no leque da formação humana e na inclusão da diversidade (LIMA, 2007).

Nessa perspectiva, ao se adotar o currículo integrado, na EJA, possibilita-se a interação com o currículo do ensino regular e com o contexto social dos estudantes, evitando-se o ensino fragmentado e descontextualizado. Nesse contexto curricular, espera-se, do professor, o planejamento de ações e atividades de caráter coletivo para integrar os currículos (ALFASOL, 2017).

Sendo assim, nesta perspectiva, buscou-se identificar, analiticamente, a função do currículo na EJA do ensino regular e do currículo integrado na EJA do Campo, apontando as contribuições dessas ferramentas para a valorização da identidade dos estudantes, em suas condições específicas, garantindo-lhes a educação.

Objetivo geral

- Identificar, analiticamente, a função do currículo da EJA no ensino regular e do currículo integrado da EJA no Campo, tomando por *lócus* uma escola estadual do município de Dormentes-PE.

Objetivos Específicos

- Pontuar os conteúdos do currículo da EJA no ensino regular e no campo;
- Estabelecer a aproximação do currículo da EJA com a estruturação identitária dos discentes;
- Discutir e analisar se os conteúdos do currículo integrado são apropriados aos alunos da EJA.

Metodologia

Este trabalho utilizou ferramentas de análise quali-quantitativas. A seleção desses mecanismos de análise investigativa serviu para o alcance dos objetivos propostos. Aplicou-se, aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da unidade escolar A e anexo B, um questionário com 24 questões de múltipla escolha e 02 dissertativas; e foram realizadas oito entrevistas entre docentes, diretor e coordenadoras.

Para averiguação dos questionários, foi montado um banco de dados no programa EPI INFO e enviado para o software SPSS, versão 18. Para avaliar o perfil dos discentes foi empregado o teste Qui-quadrado para estudo comparativo dos fatores investigados. Para análise das bases obtidas com as entrevistas, foram empregados os elementos da Análise do Discurso (AD), visando discriminar as construções ideológicas concebidas nas falas dos docentes da EJA regular e do Campo, da supervisora e do gestor.

As conclusões estão baseadas no nível de significância de 5%. Os resultados estão representados em formato de gráficos.

Resultados

A concretização desta investigação se deu com a aplicação do questionário aos estudantes e entrevistas com os docentes da Educação de Jovens e Adultos. Após a coleta e análise dos dados, foram apontados os resultados.

Constatou-se que 53,3% dos alunos são do sexo masculino; têm idade até 18 anos (35,5%) e entre 19 a 30 anos (35,5%); são solteiros 72,6%; têm o pai alfabetizado 42,3%; a mãe tem o ensino fundamental 43,8%; trabalham 30,3%; possuem renda familiar abaixo de um salário mínimo 50,0%. Averiguou-se que 48,7% utilizam o ônibus para ir à escola; 74,7% já interrompeu os estudos alguma vez, sendo o fator motivador da evasão, o trabalho, para 34,5%, e ter filhos, para 31,1%.

Os dados apontaram, ainda, que 43% escolheu a EJA para completar os estudos mais rapidamente; outros 75,4% defendem que os conteúdos aprendidos são importantes para a sua vida cotidiana; 65,8 emprega o conhecimento profissionalmente. Os alunos demonstraram mais afinidade com a disciplina de Língua Portuguesa com 47,7%, pois a empregam diariamente. Os estudantes manifestaram que os professores demonstram respeito e consideração pelos saberes que eles têm na bagagem; 64% disseram que mudou a relação familiar e com a comunidade com o retorno à escola.

Feita a tabulação dos dados para traçar o perfil dos entrevistados, apurou-se que predomina o gênero feminino, com a idade de 33 a 41 anos; o exercício da função de 2 a 10 anos. A análise das informações permitiu apurar que, logo após a conclusão da formação, esses profissionais ingressaram na carreira docente, assumindo, especificamente, turmas da EJA.

As entrevistas apontaram que os discursos dos professores estão em concordância com os currículos da EJA, concebida como a chance de reparar o tempo longe da escola ou a falta de acesso ao ensino na idade ou série adequadas. Os docentes enfatizaram que há descaso e

desvalorização dos direitos do aluno, assegurados por lei, e baixos investimentos por parte dos governantes. Os entrevistados revelaram consciência da realidade com a qual trabalham ao afirmarem que esse alunado deve ser atendido diferenciadamente, pois têm experiências de vida, alguns casados, trabalhadores, e apresentam níveis de aprendizagem diversos (ARROYO, 2005). Apontaram, ainda, que vivenciam, cotidianamente, o dilema da necessidade de formação docente específica para EJA. O ensino-aprendizagem para estudantes da EJA precisa de características específicas, que seja desenvolvido diferenciadamente do ensino regular, focado na conscientização do cidadão sobre os seus direitos e deveres.

No quesito que avaliou as contribuições da EJA na vida dos estudantes, os docentes manifestaram que, com um trabalho de dedicação docente, os alunos podem alcançar níveis satisfatórios para ingressar em faculdades, ser aprovados em concursos, pontuar bem no ENEM e crescer profissionalmente, além de adquirir boa oralidade, domínio da escrita e aprimorar a capacidade cognitiva.

Na avaliação do currículo da EJA no ensino regular, o discurso dos entrevistados revelou que o atual currículo está distante das expectativas do estudante, devendo, portanto, passar por uma readequação curricular; ressaltaram que não têm material suficiente para os estudos, levando o professor a situações de imprevisto e improdutividade. Quanto ao currículo integrado, os docentes afirmaram que, no ensino da EJA no Campo, faz-se a interação dos conteúdos com a vida em comunidade no processo de aquisição do conhecimento, tornando-se um currículo abrangente. Nesse currículo integrado, valoriza-se a vida no campo, possibilitando aos alunos o pensar coletivamente, proporcionando a estruturação da identidade e trabalhando o saber, a convivência e a troca de conhecimentos entre eles e os docentes.

As entrevistas deram, também, espaço a outras manifestações sobre os currículos da EJA. Dos discursos, extraiu-se o posicionamento de aversão à infantilização do currículo, sendo alunos adultos, profissionais e, mesmo que analfabetos, têm experiências de vida. Diante disso, há o reconhecimento da importância de se trabalhar os conhecimentos escolares/curriculares de forma alinhada com os conhecimentos da vida, desenvolvendo habilidades e competências de maneira diferenciada, tal como se apresentam os alunos. O currículo deve concentrar os conceitos e os demais aspectos da formação humana, influenciando a construção da identidade, instigando o alunado à criticidade e à reflexão. Quanto à convivência social, as contribuições do currículo se efetivam pela interação com a comunidade através do processo educacional escolar.

Em relação às metodologias de ensino, os docentes defenderam que se deve procurar uma adequação de métodos e técnicas didáticas, respeitando o potencial de aprendizagem dos

discípulos, proporcionando um dinamismo no conjunto das atividades de aula. As possibilidades didático-pedagógicas se adequam aos currículos, dando ao professor as orientações para planejar o aprender e o conviver em sociedade.

Considerações finais

Essa pesquisa focou nos currículos da Educação de Jovens e Adultos, priorizando o estudo do papel do currículo no ensino regular, EJA - Regular, e do currículo integrado na dimensão da EJA - Campo.

Os professores demonstraram insatisfação para com o currículo na EJA regular, por não ser adequado para a modalidade de ensino, sendo o professor que adequa o currículo às necessidades dos sujeitos. Denotou-se a superficialidade do currículo proposto para a EJA regular. O currículo integrado é visto, pelos professores, como a interação dos conteúdos trabalhados em aula e a contextualização social das disciplinas. Esse trabalho pedagógico com o currículo torna-se promotor da formação identitária discente.

A pesquisa nos permitiu concluir que o planejamento pedagógico, feito pelo docente com conhecimento dos currículos, deve ter dinamicidade, inovação e criticidade nas ações e atividades, envolvendo os alunos, individual e coletivamente. Um dos quesitos, indispensável na programação didático-pedagógica, é a visão do todo do ser humano, ou seja, ver o aluno como um todo a ser formado e desenvolvido. Dessa perspectiva, o planejamento deve se voltar para a formação dos caracteres humanos, priorizando a construção da identidade, no trabalho educativo com jovens - EJA. Nesse prisma, torna-se prioridade considerar a situação histórico-temporal e cultural do alunado, conhecendo a sua realidade de vida familiar, social, econômica e profissional, para que o aprendizado oferecido possa fazer sentido nas suas experiências.

Concluiu-se, dessa feita, que o currículo da EJA precisa de atualização, pois a sociedade é dinâmica e as inovações são aceleradas, exigindo, dos jovens, a devida preparação para a vida em sociedade. Os docentes e os demais educadores de um ambiente escolar também precisam se atualizar para oferecer, aos alunos, o estudo dos novos conhecimentos que surgem das inovações das áreas tradicionais do currículo.

Referências básicas

ALFASOL, (2017). **Caderno de Integração Curricular da Educação de Jovens e Adultos em Canaã dos Carajás - PA**. Disponível em <http://www.fundacaovale.org/Documents/CADERNO%20DE%20INTEGRA%C3%87%C3%83O%20CURRICULAR.pdf>. Acessado em 03/09/2018.

BEISIEGEL, C. de R. (2004). **Estado e Educação Popular**. Brasília: Liber.

BOURDIEU, P. (2012). **A dominação masculina**. (11ª ed., trad. M. H. Bertrand). Brasil: Rio de Janeiro. (1998).

BRASIL. (2001). Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular 1º segmento**. Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acessado 06/09/18.

CAPUCHO, V. (2012). **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania** (1ª ed., v.3). São Paulo: Cortez.

CONAE, Conferência Nacional de Educação. (2010). **Documento Referência**. Brasília. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf. Acessado em 17/08/18

CONFINTEA+6 (s.d.). **Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos Brasil+6**. Disponível em http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/documento_nacional.pdf/. Acessado em 18/08/18.

DI PIERRO, M. C. (2010, jul/set). **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas**. Educação & Sociedade. Campinas, 31(112), 939-959. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf>. Acessado em 10/08/18

DUBAR, C. (2005). **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais** (trad. A.S. M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/218260622/LIVRO-Claude-Dubar-Socializacao>. Acessado em 26/08/2018.

P. FILHO, J. C. (2005). **República e a Educação no Brasil: Primeira República 1889-1930**. *Cadernos de Formação, História da Educação* (3ª ed.). São Paulo: UNESP: Santa Clara, Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/104/3/01d06t02.pdf>. Acessado em 23/07/18.

GENTIL, V. K. (2005). **Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos**. RS: UNICRUZ. Disponível em http://www.drearaguaina.com.br/educ_diversidade/fc_eja/Municipios/texto_para_leitura_desafios_da_eja.pdf. Acessado em 10/08/2018.

HADDAD, S., & Di Pierro, M. C. (2000, mai/ago). **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, 14, 108-130. Rio de Janeiro.

HERNÁNDEZ, F. (1998). **Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio** (5ª ed.). Porto Alegre: Ates Medica.

LIMA, E. S. et al. (2007). **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em 14/02/2018 as 8:29.

MEC, Ministério da Educação. (2002). Parte II. **Construindo uma proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ParteII.pdf>. Acessado em 08/09/2018.

MOLINA, M. C., & Sá, L. M. (2012). **Escola do Campo**. Dicionário da Educação do Campo. In CALDART, R. S. et al (org.). Dicionário da educação do campo (p. 326-333). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

PAIVA, V. P. (1983). **Educação Popular e Educação de Adultos** (2ª ed.). São Paulo: Loyola.

SACRISTAN, J. G. (2013). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre. Disponível em <https://books.google.com.br/em> 15/02/18.

SANTOMÉ, J. T. (1998). **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Medica Sul Ltda.

VIEIRA, M. C., & Pinto, L. de O. (2018, mai/ago). **A proposta pedagógica do programa bb educar: uma análise a partir do conceito de currículo integrado**. Rev. Triang. Uberaba, MG, 11(2), 211-230. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2613/>. Acessado em 07/09/18.